



# POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS QUE INFLUENCIAM O CAMPO EDUCACIONAL

Diana Cibebe -Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

Janini Paula- Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

**Kátia Silva Cunha-Doutora em Educação e Professora titular da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.**

**Contatos:** [diana05assis@gmail.com](mailto:diana05assis@gmail.com) ; [janinipaulasilva@gmail.com](mailto:janinipaulasilva@gmail.com); [katia.scunha@ufpe.br](mailto:katia.scunha@ufpe.br)

# POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS QUE INFLUENCIAM O CAMPO EDUCACIONAL

## ➤ OBJETIVO

Apontar a força que alguns discursos educacionais desenvolvem, mesmo não alcançando representatividade no campo legal;

## ➤ INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

- Uma política pública se apresenta como reguladora de conflitos entre seus interessados, tentando articular de modo equivalente os interesses individuais e coletivos, constituindo certa ordem;
- Nesse sentido, o tema em disputa consegue ser incorporado na agenda tornando-se um problema passivo de ser transformado em política pública;

# POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS QUE INFLUENCIAM O CAMPO EDUCACIONAL

## ➤ REFERENCIAL TEÓRICO

- **Políticas Públicas como Campo de Disputa Hegemônica**
- Conforme BALL (2006), compreendemos que uma política não deve ser realizada da mesma maneira em todos os lugares – porque isso faz parte da fantasia de globalização dos formuladores de políticas – e sim, entender que as condições, recursos, histórias e compromissos locais serão diferentes e que por isso a realização da política tende também a ser diferente.

# POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS QUE INFLUENCIAM O CAMPO EDUCACIONAL

## ➤ REFERENCIAL TEÓRICO

- **Políticas Públicas como Campo de Disputa Hegemônica**
  - Pesquisas em políticas públicas apontam que a globalização, o neoliberalismo e o mercado internacional exercem grande influência na definição das políticas educacionais;
  - “É nessa configuração que o Estado neoliberal se instala, como uma espécie de reforço ao capitalismo como modo de produção e de vida, aumentando as divisões sociais na medida em que incentiva a competitividade, instituindo o darwinismo social” (MAUÉS, 2003, p. 10).

# POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS QUE INFLUENCIAM O CAMPO EDUCACIONAL

## ➤ METODOLOGIA

- Traçamos o caminho metodológico do nosso texto utilizando como aporte teórico metodológico e instrumento de análise a Teoria do Discurso na perspectiva de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015);
- **E as reformas educacionais não exitosas, seus discursos se mantêm?**

É preciso analisar de forma cuidadosa a realidade educacional que o Brasil apresenta, envolto a ataques parlamentares, jurídico, midiático, econômico e social que tem enfrentado desde 2016;

# POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS QUE INFLUENCIAM O CAMPO EDUCACIONAL

## ➤ METODOLOGIA

- **E as reformas educacionais não exitosas, seus discursos se mantêm?**
- Com o retorno de governos de direita e extrema-direita que não se preocupam com a qualidade de universalização da educação em seus níveis, nem com o fortalecimento de políticas sociais e afirmativas;
- A continuidade de uma educação elitista, com sua qualidade voltada exclusivamente a uma determinada classe e comprometida com a ascensão de seus valores culturais. Restando a classe trabalhadora formação preparatória à mão de obra para mercado de trabalho.

# POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS QUE INFLUENCIAM O CAMPO EDUCACIONAL

## ➤ METODOLOGIA

- **Um discurso perverso, sem base legal, mas em disputa**
- O discurso que constitui o Projeto de Lei Escola Sem Partido representou uma ameaça aos valores de liberdade, o convívio democrático, o respeito às diferenças, a socialização e a formação humana nas escolas públicas;
- A grande ilusão que o Escola Sem Partido tentou vender foi sua natureza apartidária ou qualquer espécie de articulação política – ideológica;

# POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS QUE INFLUENCIAM O CAMPO EDUCACIONAL

## ➤ METODOLOGIA

- **Um discurso perverso, sem base legal, mas em disputa**
- O discurso que constitui o Projeto de Lei Escola Sem Partido representou uma ameaça aos valores de liberdade, o convívio democrático, o respeito às diferenças, a socialização e a formação humana nas escolas públicas;
- A grande ilusão que o Escola Sem Partido tentou vender foi sua natureza apartidária ou qualquer espécie de articulação política – ideológica;

# POLÍTICAS PÚBLICAS: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS QUE INFLUENCIAM O CAMPO EDUCACIONAL

## ➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As políticas públicas, principalmente as educacionais, vêm ao longo da história influenciando e atingindo o campo da educação - às vezes de formas questionáveis - quando intencionam transformar princípios em resultados e autointeresse em estímulos;
- Desta maneira compreendemos a partir de Laclau e Mouffe (2015) que aceitar o caráter contingente e radicalmente aberto dos valores sociais é condição primeira para o pensamento de uma sociedade radicalmente aberta, onde a cidadania é entendida como uma identidade política, que se vincula através do conjunto de valores ético-políticos, intencionando uma real possibilidade de vida democrática.

# REFERÊNCIAS:

BALL, Stephen. **SOCIOLOGIA DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E PESQUISA CRÍTICOSOCIAL**: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. ISSN 1645-1384 (online) Disponível em:

[www.curriculosemfronteiras.org,2006.Acesso](http://www.curriculosemfronteiras.org,2006.Acesso) em 20 de Agosto de 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A gênese das teses do Escola sem Partido: esfinge e ovo de serpente que ameaçam a sociedade e a educação. In: **Escola “Sem” Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**/ organizador Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

LACLAU, Ernesto (1935-2014); Mouffe, Chantal. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical.** / Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. Tradução de Joanildo A. Burity, Josias de Paula Jr. e Aécio Amaral – São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015. (Coleção Contrassensos).

MAINARDES, Jefferson. Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. **Contrapontos**, Itajaí 2009, v. 9, n. 1, p. 4-16, jan/abril 2009.

\_\_\_\_\_. **Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais.** *Educação e Sociedade*, Campinas, Vol. 27, nº 94, p. 47 -69, jan/abr. 2006.

MAUÉS, Olgaíses. Os organismos internacionais e as políticas públicas educacionais no Brasil. In Luiz Alberto Oliveira Gonçalves (organizador). **Currículo e políticas públicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SERAFIM, Milena Pavan; Dias, Rafael de Brito. Análise de Política: uma revisão da literatura. **Cadernos de Gestão Social**, v. 3, n. 1, p. 121-134, jan/jun 2012.